

Editor João José Silva

Oscar Valdez e AURORA



Preço Cr.\$ 4,00

Editor João José Silva

OSCAR E AURORA



Linda história de dois corações que se amam — A mais interessante comedia realizada na vida de um preto africano, que tangido pela pobreza, emigrou de seu país indo arranjar fortuna em outra região, casou-se com uma linda franceza de 14 anos, que também emigrara de sua patria deixando abandonado seu noivo para mais tarde vir matar de raiva o preto, com truques e palhaçadas.



Se o leitor não for veixado
faça ponto meia hora
para ouvir o romance
de Oscar Valdez e Aurora
e a desventurada sorte
de um negro velho caipora

Em Londres chegou um negro
que pôr nascer na moleza
se obrigou sair da Africa
tangido pela pobreza
para morrer rico em Londres
sem se gosar da riqueza

Pedro Soares chamava-se
alem de preto usurario
chegando em Londres achou
um bom emprego diario
em uma loja de ouro
de um grande milionario

Começou a trabalhar
por um pequeno jornal
com um ano já ganhava
um conto de reis mensal
e juntou em 5 anos
um famoso capital

Depois seu patrão morreu
e ele sem novidade
preparou o inventário
perante a autoridade
fez a partilha e ficou
com muito mais da metade

Quando ele viu-se senhor
de uma riqueza importante
abriu uma rica loja
de ouro prata e brilhante
num confortavel sobrado
a poucos passos distante

No mesmo sobrado fez
uma moderna morada
com jardim passeio e luz
e uma rica bancada
toda de jaspe e brilhante
a obra mais invejada

Do primeiro andar se via
o horizonte do mar
e todo barco que vinha
podia se observar
sua marcha contra as ondas
até no porto encalhar

Enfim tudo era moderno
nessa morada estrangeira
e Pedro rico arranjou
uma ótima cosinheira
e uma boa servente
prá lhe servir de còpeira

Depois morreu ùm senhor
e deixou uma mulata
Pedro rico tomòu conta
e ela desde essa data
ficou sendo em sua cãsa
governante e muito exatã

Durante a sêmãna inteira
Pedro rico trabalhava
em sua loja de ouro
mãs no domingo folgavã
ia ao porto observar
algum barco que chegavã

Todo chique no perfũme
nã sua pouse de rico
saia pisando duro
igual um pinto nanico
e ninguem dizia nada
pois o negro era fuxico

Mas enquanto o preto gosa
seu pávilhão de vitoria
vamos tratar de 2 jovens
que ficarão em memoria
sendo Aurora e Oscar
cs artistas da hisnoria

Um cidadão Brasileirò
chamado Paulo Bragança
foi um passeio em París
lá consagrou aliança
com dona Matilde Celia
mesmo natural da França

Dessa sagrada união
nasceu a formosa Aurora
que Paulo e dona Matilde
adoravam toda hora
mas a desdita surgiu
trocando o bem na piora

O senhor Paulo que era
um grande milionario
veio a rota da fortuna
movimentando o contrario
deixou e'e na pobreza
dum modo extraordinario

Quando Paulò viu-se pobre
da vida perdeu o gostò
e foi aumentando nele
de mais a mais o desgosto
até que morreu deixando
a familia sem encosto

D. Matilde ficou
nessa cruel aflição
pensando nō que fizesse
para adquerir o pão
e criar sua filhinha
que nunca viu privação

Nessa data tinha Aurora
14 anos de idade
já amava loücamente
um francês de qualidade
pōr nome Oscar Valdez
filho da mesma cidade

Porem a dona Matilde
de tal amor não sabia
e vendo sua pobreza
aumentando todo dia
resolveu vender de resto
um rancho que possuia

Sem dizer nada à Aurora
cōm um desgosto tamanho
se resolveu ir prá Londres
porque num lugar estranho
podia viver até
lavando roupa de ganho

Mas na patria onde habitava
não se achava com coragem
de viver de tal officio
por isto fez a bagagem
e embarcou com Aurora
nesta penosa viagem

Sem dizer nada a Aurórá
dona Matildê embarcou
com dois dias de viagem
fôí que Aurora perguntou
prá onde vamos mamãe
dona Matilde contou

Filha nós vamos prá Londres
nossa pobresa escapar
Aurora quase desmaia
ficou sem poder falar
por sair sem despedir-se
de seu querido Oscar

Mas suportando a dor
da triste separação
seguiu levando Oscar
no seu fiel coração
até que chegou em Londres
a famosa embarcação

No ano 71
no dia um de janeiro
num domingo às 4 horas
chegando do estrangeiro
atracou no porto em Londres
esse navio passageiro

Dona Matildê saltou
com a filha nessa hora
Pedro rico estava perto
quando viu a linda Aurora
ferveu-lhe o sangue nas veias
que quâse o negro estopora

Em procura de um hôtél
dona Matilde seguiu
o preto acompanhou-as
mais adiate deu um siu
côm muita delicadesa
a elas se dirigiu

Esta moçã é sua filha
Matilde disse que sim
disse o pretò não convem
a senhora ir assim
prá estas hospdarias
onde só tem cabrà ruim

Vamos para nossa casa
que será bem hospedada
até um mez que precise
lá não lhe faltará nada
depois toma seu destino
côm sua filha estimada

Elas seguiram côm ele
para a rica habitação
Luiza a dita mulata
levou elas pela mão
e foi tratar de servi-las
côm muita satisfação

Dona Mátilde estava
admirada de ver
tanta finesa num povo
sem a ela conhecer
disse aqui em Londres tem
gente de bom proceder

E perguntou a Luiza
a senhora é casada
com este nobre senhor
de forma tão educada
disse ela não senhora
sou uma ama e mais nada

Quem sou eu prá ter a dita
de chegar a ser mulher
dô senhor Pedro Soarès
que toda moça lhe quer
mas ele detesta toc'as
por um capricho qualquêr

Nessa conversa chegou
o negro todo enpinado
parecendo o rei do congo
boa roupa è perfumado
convidou dona Matilde
para mostrar-lhe o sobrado

Percorreu a casa toda
mostrando a grande riqueza
a perfeição do sobrado
do jardim sua beleza
quando voltaram a ceia
já estava posta a mesa

Depois da ceia sentaram-se
numa sala de visita
dona Matilde contou-lhe
sua vida por escrita
o negro disse senhora
lamento sua desdita

Mas pode está satisfeita
que seu tórmento parou
prá senhora e dona Aurõra
sempre as ordens estou
sou grande milionario
todo cõnforto lhes dõu

Amanhã lhe èntregarei
uma casinha asseiada
Luiza passá o serviço
a copeira e a criada
prá servir a dona Aûrora
como fiel camarada

Aûrora foi aõ piano
com Luiza nessa hora
e recitou 9 partes
que o negro quase chora
e ficou cada vez mais
encantado por Aurõra

O preto õlhava prá ela
a ponto de enlouquecer
nessa noite não dormiu
sõmente com o prazer
de arranjar dona Matildè
e a mão de Aurõra colhêr

Com 3 dias elas foram
na dita casa morar
porem Aurora sabida
nunca tratou de contar
o grande amor que sentia
pelo seu querido Oscar

O preto todo enfronhado
ia dentro vinha fora
ia a loja e vinha em casa
não descansava uma hora
estudando o que fazia
prá se casar com Aurora

Chamou a âma Luiza
e fez ela encarregada
para seduzir Aurora
a: é ser a sua amada
disse Luiza vou ver
se tiro esta empreitada

Luiza tantô ajeitou
que Aurora resolveu
o negro tendo a certeza
de alegre estremeceu
passou o dia cantando
não dôrmiu e nem comeu

Nô outrô dia ele foi
pedir a mão de Aurora
dona Matilde chamou
a sua filha lá fóra
e lhe disse queres mesmo
te desgraçares agora

Disse Aurora sim mamãe
Snr. Pedro é rico e nobre
tem todos bons predicados
é melhor do que um pobre
que só tem sangue e beleza
e nossa pobreza dobre

Dona Mätilde chorando
disse eu mesma fui culpada
em me iludir para ver-te
com um negro misturada
mas já que queres o preto
pör mim não digo mais nada

Voltou e disse ao negro
que aceitava o contrato
mas só c'um ano depois
disse o preto está exato
muito bem pôssò esperar
com isto não ha maltrato

Preparou os enxovaes
ricas joias e colchão
organizou o sobrado
deixou tudo em posição
um ano depöis Aurora
casou-se com o negrão

Luiza ficou com eles
gozando vida louçã
porem morreu de repente
um dia pela manhã
o negro fez seu enterro
como de filha ou irmã

Dona Matilde ficou
em sua casa morando
e o negro começou
de Aurora ciumando
elã se viu no inferno
com ele lhe tocaiando

Vivia presa num quarto
prá não falar com ninguém
chorando de arrependida
como quem teve e não tem
até que um dia Oscar
chegou em Londres também

Quando saltou nesse dia
com a mãe de Aurora encontrôu
por ele ser conterraneo
ela de parte o chamou
todôs passados da vida
D. Matilde contou

Oscár ouvindo a historia
de Aurora ter casado
com um negro dessa forma
ciumento e desgraçado
para toma-la do negro
fez lógò em plano acertado

Disse a D. Matilde
eu já casei-me também
vou fazer aqui um predio
minhá esposa breve vem
tenho 2 conterraneas
com isto me sinto bèm

D. Matilde lhe disse
Oscár eu vou te dizer
Aurora está tão privada
que não ha quem possa a ver
o negro é tão ciumento
que só falta se morder

Oscar tomou todos pontos
Até que poudè sabèr
onde era o quarto de Aurorã
para melhor suceder
foi a loja do tal negro
prá se dar a conhecer

Um rico anel de brilhante
Oscar comprou sem demora
dizendo que era prá dar
um brinde a sua senhora
e tapiando o negro
conversou mais de uma hora

Ele agradou o negro
com forma tão popular
que ele tornou-se logo
grande amigo de Oscar
sem saber que aquele agrado
vinha ser prá lhe roubar

Com 2 menses depois disso
Oscar um dia comprou
a casa visinho ao negro
dimoliu e levantou
um predio muito importantè
depois o mobiliou

Chamou um engenheiro inglês
depois de se entender
mandou no quarto do negro
um grande oculo fazer
prá passar 2 pessoas
e ninguem podesse as ver

Esse ôculo era um cano
feito com bem perfeição
c'uma porta lá e cá
indo por baixo do chão
sair no quarto do negro
à maior tapiação

Depois de pronto o trábalo
Oscar foi com o inglês
a loja de Pedro rico
já combinados talvez
deixôu eles cõversando
e voltou com rapidez

Entrou pêlo seu sobrado
foi ao oculo sem demõra
e mergulhou pelo cano
então quando chegou fora
já foi nõ quarto do negro
aonde estava Aurora

Aurora estava chorando
quandõ lhe viu quiz gritar
Oscar ajoelhou-se aos pés
dizendõ venho coroar
o nõsso amor lá da França
quando juraste me amâr

Por serès fraca e vôluvel
Jesus te deu o castigo
mas te lembrás que em França
eu jurei casar contigo
e venho cumprir a jura
como vèrdadeiro amigo

Outrà mulher não existe
para comigo cazar
se não tu quando um dia
eu com teu negro acabar
hei de mata-lo de raiva
para ele me pagar

Só faço isto porque
ele teve o atrevimento
de enludir-te com ouro
prá botar-te em sofrimento
como tua mãe contou-me
todo teu padecimento

Não sei comò tu Auròra
uma linda criatura
te sujeitaste a casar
com aquela imunda figurá
que só parece um macacó
com um cordão na cinturá

De que te serve a beleza
tantas joiais e brazão
para viveres privada
sem gozares distração
fazendo os gostos cruéis
daquele imundo dragão

Mas com tudo te venero
enquanto viver no mundo
teus olhos me encham a alma
cóm um respeito profundo
por te ver ainda livre
sem filhos daquele imundo

Ela sorrindo e chorandô
foi a seus pés se ajoelhar
dizendo se me perdôas
nosso amor vai flutuar
quero acabar os meus dias
junto de ti meu Oscar

Oscar então respondeu-lhe
por mim estás perdoada
e para o negro pagar-nos
já formei uma cilada
escutas o que te digo
para ver se te agrada

Domíngo irei fazer
um baile bem preparado
tu irás dançar com ele
no salão de meu sóbrado
para ele ir nos pagando
este comêço é gozado

Disse Aurora é impossivel
pois ele me reconhece
disse Oscar eu te juro
que ele ver è não conhece
pois quandô a alma não sente
a materia é quem pádece

Nessà mesmà tarde Oscar
foi a loja e lá comprou
vestidos meias e lenços
e bons sapatos tirou
chapeus e bonitãs joias
prá dona Aurôra levou

Mandôu còsturar às roupas
com a maior violencia
no Sábado entrou na loja
do negro côm bem decencia
falou prá ele fazendô
um sinal de reverência

Disse Oscar àmigo Pedro
minha senhora chegou
ontem a tarde è brevemente
fazer uma visita vou
a o senhor e dona Aurora
aí o negro mudou

O negro disse a Oscar
minha senhora è mocinha
màs não leya sol nem chuva
è doente coitadinha
se não fosse isto ela ia
visitar sua visinha

Muito bem disse Oscar
o senhor tem razão sobrada
voltou a casa sorrindo
não demorou quase nada
mandou Aurora trajasse
na fantasia bordada

Seguiu com ela de braços
na loja do negro entraram
disse Oscar eis minha esposa
alí muito palestraram
falando em Londres e França
muitas historias contaram

Aurora se desfargando
disse ao negro eu muitas vezes
estudei com sua esposa
a mais linda entre os fracezas
que no maximo pode ter
18 anos e meses

Nisso Oscar disse amigo
me diga sem fingimento
qual das duas é mais linda
o negro disse eu sustento
é a sua amiga Oscar
50 vezes por cento

Qual amigo a sua é mais
Oscar começou dizer
depois disse fica aí
enquanto vou até ver
3 sorvetes de morango
para nós nos entreter

Enquanto Oscar foi e veio
o negro usou de esperteza
dizendo a senhora é
a rainha da beleza
com uma mulher assim
eu gasto toda riqueza

Muito obrigada senhor
pela sua exaltação
nisto Oscar chegando foi
com Aurora pela mão
e o negro ficou na porta
só um cavalo do cão

Pelas calçadas Oscar
com Aurora passeou
antes de dar 5 horas
pelo sobrado entrou
ela passou prá seu quarto
mais tarde o negro chëgou

Quandò o negrò fôï chëgando
entrou com toda murrinha
dizendo consigo mesmo
mas Eleuza è bonitinha
sem saber que era Aurora
sua esposa e vizinhã

Aurora cõheceũ quẽ ele
estava todo arriado
pela mulher de Oscar
disse consigo ah! danãdo
agora é que te conheço
quanto tu és desgraçado

O negrò estava de fõrma
que não quiz café nem ceia
Aurora disse ah! infame
alem de negro és de peia
com ciúme da mulher
e querendò a mulher alhëia

Então no diã seguinte
nã loja chegou Oscar
e disse amigo Pedrò
hoje o baile é de amargar
vá e leve dona Aurora
ao menos para òlhar

— 20 —

Seis músicos e um piano
Oscar no baile botou
as 8 horas da noite
o negro se preparou
perfumou-se e foi ao baile
porem Aurora ficou

Uma rica joia de ouro
ele levou na algibeira
dizendo é para Eleuza
esta prenda verdadeira
sem saber que era Aurora
disfarçada em estrangeira

Oscar deixou o tal negro
tomando café na sala
correu pro quarto de Aurora
e depois de abraça-la
mandou ela se pintar
e trajar-se em alta escala

Aurora bem trajadinha
ficou umà maravilha
èntrou com Oscar na sala
como uma estrela que brilha
disse Oscar amigo Pedro
vamos dançar uma quadrilha

O negro disse o senhor
já tem sua dama bela
não amigo disse Oscar
pode ir dançar com ela
alí foi logo entregando-a
e o negro apossou-se dela

O negro saiu valsando
quase doido de prazer
e Oscar de parte olhando
consigo poz-se a dizer
negro imundo tu nem sabes
que a onça vai te comer

Quando deram 2 voltas
o negro afoito puxou
a linda joia de ouro
na mão de Aurora botou
ela fez um ar de riso
dentro do ceio a guardou

O negro bem no ouvido
de Aurora disse assim
se eu tambem fosse uma joia
teria um prazer sem fim
de ser guardado em teu seio
como este trancelim

Ele estava tão doido
alí dançando com ela
que os rapazes não podiam
nem bem se encostar nela
já estava com ciume
até do marido dela

Oscar dançou poucas partes
deixando o preto gasar
depois disse para os musicos
por goje vamos deixar
Eleuza está enfadada
agora vai repousar

— 22 —

O preto se foi prá casa
só em Eleuza pensando
e já encontrou Aurora
no seu leitò ressonando
ele fez ela acordar-se
e começou lhe contando

Aurora nossà visinha
é um anjo de candu à
eu nunca ví neste mundò
tão formosa criatura
Aurora aí respondeu-lhe
fazendo à cara bem dura

Tãmbem você só me falá
nessa mulher de Oscar
lhe vejo até deferente
no modo de me tratar
essa sua amisade
faz até desconfiar

Não pense nisto santinha
disse o negro disfarçado
Oscar é meü grande amigo
muito nobre e respeitado
Aurora disse consigo
eu te conheçò danado

No oútro dia Oscar
foi ao negro e disse assim
amigo eu vou-me de Londres
tão bom que é para mim
màs Eleuza tem achado
estè clima muito ruim

E eu não posso faltar
aquele anjo querido
disse o negro tens razão
de seres um bom marido
de uma mulher como a tua
não faltar um só pedido

Pois o homem que se casa
com uma mulher daquela
deve ter prazer na vida
e fazer os gostos dela
pois eu nunca tinha visto
uma criatura tão bela

Ficarei muito sentido
Oscar te falo a verdade
porque tu és o amigo
maior que tenho na cidade
e começou a chorar
mas sendo de falsidade

Oscar conheceu que ele
chorava de fingimento
dizia dentro de si
deixa está negro cinzento
que eu acerto tuas manhas
cara de burro jumento

Meus bons leitores agora
precisa muita atenção
para saber como Oscar
dentro dessa confusão
pode carregar Aurora
deixando o negro na mão

Ele já tinha mandado
o seu amigo engenheiro
fazer uma linda boneca
de gesso fino estrangeiro
pelo retrato de Aurora
deu esse golpe certo

Justamente nesse dia
chegou uma embarcação
o engenheiro trazendo
a boneca num caixão
que era a copia fiel
de Aurora em perfeição

Oscar mandou que guardasse
o caixão na camarinha
e disse aquele navio
é o que navega na linha
daqui de Londres a França
vou sair de manhãzinha

O negro enxugando as lagrimas
disse a Oscar nessa hora
vou ficar sempre sozinho
tua partida me tora
Oscar dizia consigo
eu sei porque você chora

Você quer é minha Eleûza
negro imundo sedutor
mas tuã Aurora é quem vai
resfriar o teu calor
que negro casar com branca
é de encontro ao criador

Já estáva tudo pronto
para o embarque de Auróra
Oscar disse amigo Pedro
venho te dizer agora
que amanhã às nove e meia
de Londres vamos embora

Minha casa fica aí
para o senhor alugar
ou vender se achar preço
que der para compensar
fazendo qualquer negocio
pode mandar me avisar

Eleuza manda dizer
como prova de atenção
que mande doná Aurora
prá varanda em prontidão
para despedir-se dela
com um lençinho na mão

O negro disse que sim
Oscar depressa voltou
contando tudo a Aurora
ela ligeira arrumou
roupas e joias nas malas
Oscar no barco guardou

O preto fechou a loja
e foi prá casa a tardinha
achou Aurora trajada
e muito bem pintadinha
lhe disse ó quanto estás bela
pareces nossa vizinha

Disse Aurôra ó meu querido
só queres que eu viva feia
de hora em diante vou viver
bem lorde de pé na meia
para me achares linda
igual o mulher alheia

O negro rindo abraçou-a
è disse qual minha Aurôra
do jeitô que estiveres
já és minha toda hora
pois te amo de verdade
juro por Nossa Senhora

Tornou abraça-la e disse
amanhã minha santinha
as nove e meia tu vais
para a varanda sosinha
comparecer a partida
da nossa linda visinha

O navio está no pôrtô
da varanda avistas ele
te despedes de Eleuza
porem de mais ninguem dele
porque o Oscar é moço
eu não confio bem nele

Aurora disse eu não vou
que Eleuza é egoista
eu estou com raiva dela
disse o negro não disista
vá que é para Oscar
não ficar comigo em vista

Ele dizia consigo
tanto que amo a Aurora
é linda mas acho Eleuza
mais bonita toda hora
ah! «perretinha dos diabos»
se tu não fosses embora

Só pensandô em Eleuza
o negro a noite passou
de manhã saiu prá loja
Oscar no seu quarto entrou
e a boneca de gesso
lá na varanda botou

Depois saíram prá loja
ô inglês Aurora e Oscar
o negro olheu do portão,
e viu no primeiro andar
a boneca com o lenço
dando pro lado do mar

Oscâr abraçou o negro
lhe dizendo adeus amigo
Aurora apertou-lhe a mão
o preto disse consigo
se eu não morrer inda vou
na França gosar contigo

Oscâr e a falsa Eleuza
e o inglês caminharam
o negro os acompanhou
até quando embarcaram
o navio abriu as velas
de mar a dentro rumaram

Aurora tomôu a bença
a Deus e Nossa Senhora
quando elês iam com
3 milhas de mar afora
a boneca ainda dava
com o lenço prá Aurora

O negrô de lá ôlhava
a intenção da mulher
e quando deu onze e meia
disse ele que diabô quer
Aurora inda atendendo
aqueles cães sem mister

Côm raiva porque Eleuza
tão linda tinha ido embora
foi por traz de uma porta
e agarrou sem demora
uma trave e foi fervendô
matar sua bela Aurora

Subiu com toda molestia
e ficou a metro e meio
por traz da mulher supostá
meteu o pau sem receio
que da boneca de gêsso
foi um esbândalhô feio

Quando o negro viu cair
gêsso para todo lado
rolou gritando no chão
ah! Oscarzinho danádo
carregaste a minha Aurora
ladrão infeliz malvado

Me roubaram a boa fé
ó como eu sou tão caipora
foi no quarto e na cozinha
ia dentrô e vinha fora
rougando praga e gritando
Aurora! Aurora! ou Aurora!

Correu a ca a todinha
até debaixo da cama
na danação em que ia
meteu os peitos na ama
caíram encima dum gato
que o pobre virou-se em lama

Derrubou um petisqueiro
passou por cima da mesa
saiu quebrando cadeiras
esbagaçou uma marqueza
meteu a cara num cofre
que o sangue fez correnteza

Subiu no primeirô andar
quebrou vidraça e lanterna
escapuliu da varanda
como quem não se governa
que o talo do pescoço
foi sair no en «entre-perna»

As duas amas gritaram
começou a chegar gente
e a policia invadiu
logo imediatamente
ali as amas contaram
a historia realmente

Disseram que ele era ciumento e muito jeca e a mulher tinha fugido por ser levada da breca no lugar dela deixou prá ele aquela boneca

Disseram que a sogra dele ali perto residia mas não visitava a filha pois o negro não queria por isto elas juravam que ela nada sabia

O delegado mandou dona Matilde chamar ela disse que apenas tinha estado com Oscar mas não sabia se ele ia Aurora carregar

Deu todo dèpoimento o delegado apoiou que ela não tinha crime e o juiz lhe entregou a importante riqueza que o negro Pedro deixou

D. Matilde ficou nessa riqueza sem par e escreveu para a França procurando se informar se Aurora tinha chegado lá em França com Oscar

Mandaram dizer que sim
e estavam muito bem
e então dona Matilde
sem combinar com ninguém
vendeu tudo e embarcou
prá sua terra também

E quando saltou em França
foi um dia de prazer
para Oscar e Aurora
que viviam no sofrer
com 3 dias se casaram
cumprindo a lei do dever

D. Matilde ficou
gosando novos intentos
para seu genro foi sogra
de nobres procedimentos
Oscar e Aurora cumpriram
ôs sa_râdos juramentos

O inglês que trabalhou
a beneficio de Oscar
era um velhote viuvo
muito rico e popular
casou com dona Matilde
para o drama completar

Haja a riqueza aumentando
o prazer era sem fim
às vezes Oscar brincando
dizia a Aurora assim
tu ainda tens do negro
a catinga de saguim

Muito felizes viveram
essas 4 criaturas
depois de terem sofrido
às más horriveis tórturas
clareou a nova luz
apagando as desventuras

Tracassò foi para o negro
Sem riqueza amor e vida
Agora o leitôr amigo
Leve um romance è dividã
Entre Oscar e Aurora
Se ha razão merecida

FIM

4358

ATENÇÃO...



Faço ciente ao público, principalmente aos meus freguezes que todos os livros de autoria e propriedade dos poetas Severino Borges, Luiz Gomes, Manoel Pereira, Francisco Sales, Luiz de Lira, Manoel D'Almeida, e CIRILO, pertencem-me por compra e transações. Os citados livros estão sendo publicados e vendidos juntos com os deminha autoria, na FOLHETARIA LUZEIRO DO NORTE que acha-se

(João José) instalada com oficina própria na Rua Padre Muniz nº 338 em Recife Pe. Que abrirá nesses dias uma filial em Campina Grande, sobre a direção de Manoel Pereira Sobrinho. A G E N T E S —

Aviso aos senhores revendedores de folhetos que brevemente instalarei uma agencia filial da Folhetaria Luzeiro do Norte, na Praça de Guarabira Pb.

Artur Pereira Sales Av. M. E Silva 798

Farol Maceió Alagoas.

A. Zeferino Bom Destino 703

Palmares Pernambuco.

JOAQUIM MARTINS de ATAIDE. RUA S. MIGUEL 172

Caruarú Pernambuco.

Portanto visitem a FOLHETARIA LUZEIRO DO NORTE e nela efetuem suas compras que serão bem atendidos.

Luiz de Lira - 865